

O *Piper Methysticum* G. Forster, CONHECIDO POPULARMENTE COMO Kava-Kava, NA LUTA CONTRA ANSIEDADE.

¹ Antônio de Araújo Tavares Netto; ² André Tavares Rebouças; ³ Maria Manuela Coelho Campos,

⁴ Thayonara Irineu da Costa; ⁵ João Victor de Oliveira Tavares Saraiva.

Orientadora: Jamile Rodrigues Cosme de Holanda (profajamileholanda@gmail.com)

¹ Discente em Medicina pela Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, ² - Discente em Medicina pela Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, ³ - Discente em Medicina pela Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, ⁴ - Discente em Medicina pela Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, ⁵ - Discente em Medicina pela Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN.

Área temática: Inovações em Farmacologia

Modalidade: Pôster Simples

E-mail do autor: antoniotavaresnt639@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A ansiedade é inferida uma das doenças mais incapacitantes a nível mundial, compreendida como um sentimento experimentado por todos seres humanos, em maior ou menor grau, é uma reação natural cujo objetivo será a preservação e integridade do organismo do ser humano. Os quadros de ansiedade têm se mostrado cada vez mais recorrentes, exigindo intervenções específicas. Surgem, nesse meio, os medicamentos fitoterápicos, dentre os quais se destaca a *Piper Methysticum* G. Forster, conhecido no meio da população geral como Kava-Kava, efetiva no combate a esse transtorno e na promoção de bem-estar aos pacientes que utilizam essa medicação fitoterápica.

OBJETIVO: Avaliar o perfil do fitoterápico *Piper Methysticum* G. Forster, conhecido popularmente como Kava-Kava para o tratamento de ansiedade e descrever os aspectos gerais de Kava-Kava e suas terapêuticas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos e resumos (expandidos) e retirados da base de dados BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde), PUBMED (Us National Library of Medicine), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library). **RESULTADOS:** O medicamento fitoterápico, obtido a partir da Kava-Kava, apresenta boa eficácia terapêutica sem causar grandes efeitos colaterais, quando utilizados em doses adequadas e com orientação médica. O presente estudo tem por finalidade demonstrar as vantagens da utilização adequada da planta *P. Methysticum* no tratamento da ansiedade e possíveis riscos como problemas hepáticos. **CONCLUSÃO:** A partir da análise dos achados é possível concluir que o uso da Kava-Kava é uma terapêutica eficaz e promissora no tratamento da ansiedade.

Palavras-chave: Fitoterápico, Planta Medicinal, Ansiolíticos.

A ansiedade é relatada como uma sensação desagradável, quem sofre se refere de um estado de humor impertinente, com uma perspectiva de futuro nada favorável e uma inquietação desconfortável, apresentam manifestações clínicas como cefaleia, dispneia, taquicardia, tremores, vertigem, sudorese, náuseas, diarreias, entre outras e também demonstram alterações psíquicas como inquietação, insegurança, insônia, irritabilidade, desconforto mental, com dificuldades para possuir concentração entre outras. (DALGALARRONDO, 2008; SADOCK BJ et al; 2010).

Nos tempos atuais, a ansiedade é vista, por estudiosos da área, como o mal do século e da sociedade. A Organização Mundial de Saúde (OMS) informou em uma pesquisa em 2018 que a ansiedade, assim como a depressão, afeta mais as mulheres, tendo uma porcentagem de 7,7%, dessas 5,1% possuem ansiedade e depressão associados, enquanto nos homens caem para 3,6% (BRASIL; 2018). O Brasil é o país em primeiro lugar a nível mundial em casos de ansiedade chegando e ganhando um total de 9,3% da população do país, correspondendo a um total aproximado de 18 milhões de pessoas sofrendo por essa patologia (LOUREIRO; 2012).

A primeira coisa a ser realizada é identificação e o diagnóstico da doença que é um passo muito importante para iniciar tratamento. O arsenal terapêutico usado atualmente para o tratamento do transtorno de ansiedade conta com medicamentos de ação ansiolítica, como os benzodiazepínicos, antidepressivos tricíclicos, antidepressivos seletivo da recaptação de serotonina, β -bloqueadores e antipsicóticos no tratamento dos transtornos de ansiedade. Porém, com o aumento da dependência desses tipos de fármacos por parte dos pacientes, por questões de tolerância do organismo, os efeitos colaterais se mostram cada vez mais incômodos, o que tem feito com que profissionais da saúde e os próprios pacientes busquem alternativas ao tratamento tradicional (SOLDATELLI; RUSCHEL; ISOLAN, 2010).

Nesse contexto, observa-se a busca por medidas não farmacológicas, tal como psicoterapia e ainda a busca por alternativas junto a fitoterapia (VELOSO, 2008). Dentre os inúmeros fármacos considerados, como a *Ginkgo biloba*, a *Piper Methysticum*, a *Matricaria recutita* e a *Passiflora incarnata*, *Valeriana officinalis*, da família *Valerianaceae*, todos de utilização milenar, tem se popularizado no Brasil e no mundo com bom princípio ativo, efetividade sem grandes efeitos adversos, o que se apresenta como fator extremamente positivo ao paciente que utiliza a medicação (SOLDATELLI; RUSCHEL; ISOLAN, 2010).

Os fitoterápicos têm sido uma alternativa de recurso terapêutico medicamentoso para o tratamento da ansiedade. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápico e Política Nacional de Práticas Integrativas no Sistema Único de Saúde buscam possibilitar mais opções farmacológicas com acesso aos fitoterápicos e assim buscar e conseguir uma maior segurança e eficácia aos pacientes no processo de tratamento com ansiedade (SILVA; COCOLETE; FERREIRA; ANTUNES; GONZAGA, 2020).

Dos vários fitoterápicos existentes no Brasil e no mundo e já citados, destaca-se o *Piper methysticum* G. Forster, popularmente conhecido como, que entre os anos de 1999 a 2002, esteve entre os 10 medicamentos fitoterápicos mais vendidos no Brasil, sendo utilizado, principalmente, para o tratamento de ansiedade e insônia e como alternativa ao uso dos benzodiazepínicos (CORDEIRO et al., 2005).

2 MÉTODO

A pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica com artigos científicos e resumos obtidos das bases de dados BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde), PUBMED (Us National Library of Medicine), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library), com o intuito de realizar uma análise interpretativa sobre o uso racional da P. Methysticum G. Forster nos transtornos de ansiedade.

Os descritores de pesquisa foram realizados através do operador booleano AND, termos contidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MESH). Para tal, foram selecionados entre o período de 2001 a 2022, utilizando os descritores escritos em português, como Fitoterápico, Kava kava, Ansiedade, Saúde mental, Ansiolíticos.

De acordo com os critérios de inclusão, foram escolhidas revisões de literatura, como estudos observacionais transversais (qualitativos e quantitativos), cuja ideia principal fosse voltada à fitoterapia no tratamento para ansiedade, e como exclusão foram considerados critérios como ausência de pesquisas em português ou trabalhos que trouxessem ideias repetidas ou sem a presença de novas informações agregadoras ao tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A OMS recomenda o uso de fitoterápicos, porém em especial nos países ainda não desenvolvidos, percebeu-se que este ainda não são amplamente difundidos no meio científico das

ciências da saúde, seja entre os profissionais ou entre os estudantes da área da saúde. O conhecimento científico de suas propriedades gerais e suas recomendações ainda estão muito atreladas ao “dito popular”, muito embora tenha tido uma progressão nas pesquisas científicas na área nas últimas décadas. (MATTOS et al., 2018). Ocorre esta omissão, por parte dos profissionais de saúde, como consequência da carência de sabedoria sobre fitoterápicos no tratamento de inúmeras enfermidades e, principalmente por decorrência da desinformação que os acompanha durante a formação acadêmica. (GONZAGA et al.;2020).

No que se refere a acometimentos no sistema nervoso, citam-se, na literatura nacional e internacional, variadas espécies vegetais com propriedades sedativas, anticonvulsivantes, ansiolíticas e outros. Alguns relatos de publicações mostraram uma lista de medicamentos fitoterápicos aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), e, no âmbito ansiedade, elucidaram o que havia sido levantado sobre algumas espécies usadas popularmente: o Kava-Kava (*Piper Methysticum*) se relacionou a um efeito ansiolítico geral, possuindo relevância prevalente até os dias de hoje (FAUSTINO, et al., 2010).

Essas indicações terapêuticas para o uso do *P. Methysticum*, está a sua utilização contra tensão, agitação e ansiedade nervosa (SCHÜLZ et al., 2002).

Os fitoterápicos que contém extratos ou pó de raízes e rizomas de *P. Methysticum* (Kava-Kava) são amplamente utilizados no mundo, sendo que seu uso é aplicado, principalmente, no tratamento de ansiedade e insônia, a diminuição da ansiedade, da tensão e da agitação causada pela Kava-Kava aumenta a tolerância ao estresse mental e leva a uma maior estabilidade emocional (ALVES, 2014). Esta planta apresenta em sua constituição química diversas substâncias, porém, os constituintes químicos da Kava-Kava, responsáveis por suas atividades medicamentosas, são as α -pironas, denominadas cavactonas ou kavapironas. (BRASIL; 2016).

Ainda não está explanado de forma ideal o mecanismo de ação das cavactonas, existindo dados contraditórios sobre a interação destas, principalmente da dihidrocavaina, com o receptor do ácido gama-aminobutírico (GABA), porém, nos remete ao aumento dos sítios de ligação (modulação) nestes receptores, acontecendo uma redução significativa nas descargas neuronais e outro mostra a ausência de atividade nestes sítios e também nos sítios de ligação dos benzodiazepínicos (JUSTO & SILVA, 2008b).

A dosagem diária recomendada para que os efeitos biológicos sejam atingidos pode variar entre 60 mg e 90 mg de cavalactonas divididas em até 4 tomadas. No entanto, a dosagem limítrofe máxima diária segura é de 210 mg de cavalactonas (ANDREATINI et al., 2001).

Os medicamentos fitoterápicos como, por exemplo, o Kava Kava são contraindicados para pacientes com doenças hepáticas e/ou que utilizam medicamentos hepatotóxicos. *P. Methysticum* (Kava-Kava) são utilizados sem a prévia orientação médica, resultando em diversos casos de hepatotoxicidade relacionados ao uso indiscriminado dos pacientes e pela falta de orientação adequada devido o desconhecimento, geralmente, da maioria dos médicos e da equipe multidisciplinar, bem como controle da utilização desses medicamentos (BONA et al., 2012).

4 CONCLUSÃO

Os medicamentos fitoterápicos na terapia medicamentosa contra transtornos de ansiedade se saíram muito bem, quando usados em doses adequadas e prescrita pelos profissionais da saúde, em especial a *Piper Methysticum G. Forster* (Kava-Kava), se mostrando bastante promissora, implicando em uma ausência de frequência e intensidade dos efeitos colaterais típicos de outros fármacos, como os benzodiazepínicos. Desta forma, a adesão ao tratamento e a diminuição de malefícios, trazem impacto positivo não somente no que tange ao aspecto individual dos pacientes, mas também no social, de maneira bem abrangente.

Destaca-se também a necessidade do debate e propagação científica acerca do uso de fitoterápicos, principalmente no combate a transtornos de ansiedade tendo em vista apenas um efeito adverso provocados por sua utilização quando não usado corretamente.

Com isso, melhores condições de assistência e tratamento serão ofertadas a uma população mundial e brasileira com uso desta medicação para tratamento da ansiedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, A.C.s. et al. Aspectos botânicos, químicos, farmacológicos e terapêuticos do *Hypericum perforatum* L. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 593-606, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1983-084x/12_149.

ANDREATINI, Roberto; BOERNGEN-LACERDA, Roseli; ZORZETTO FILHO, Dirceu. Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 233-242, dez. 2001. EDITORA SCIENTIFIC. <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44462001000400011>.

BONA, A.P de et al. Estudo fitoquímico e análise mutagênica das folhas e inflorescências de *Erythrina mulungu* (Mart. ex Benth.) através do teste de micronúcleo em roedores. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 344-351, fev. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-05722012000200014>.

BRASIL, 2018. Folha informativa – **Depressão, Organização Pan-Americanas de Saúde**.

CORDEIRO, C. H.G.; CHUNG, M.C.; SACRAMENTO, L.V.s. do. Interações medicamentosas de fitoterápicos e fármacos: *hypericum perforatum* e *piper methysticum*. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 272-278, set. 2005. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-695x2005000300019>.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. São Paulo: Artmed Editora, 2008.

FAUSTINO, Thalita Thais; ALMEIDA, Rodrigo Batista de; ANDREATINI, Roberto. Plantas medicinais no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão dos estudos clínicos controlados. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [S.L.], v. 32, n. 4, p. 429-436, 15 out. 2010. EDITORA SCIENTIFIC. <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-44462010005000026>.

SILVA, Alana Luisa Sampaio da; COCOLETE, Andressa Alexandre; FERREIRA, Ellen Cristina; ANTUNES, Alyne Alexandrino; GONZAGA, Rodrigo Vieira. Uso de plantas medicinais no tratamento de ansiedade no ambiente acadêmico. **Brazilian Journal Of Natural Sciences**, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 458, 1 dez. 2020. Brazilian Journal of Natural Sciences. <http://dx.doi.org/10.31415/bjns.v3i3.124>

JUSTO, Seilin Cardoso et al. PIPER METHYSTICUM G. FORSTER (KAVA-KAVA): uma abordagem geral. **Revista Eletrônica de Farmácia**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 1-20, 25 ago. 2008. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ref.v5i1.4617>.

MATTOS, Gerson et al. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 11, p. 3735-3744, nov. 2018.

SCHÜLZ, V.; HANSEL, R.; TYLER, V. E. **Fitoterapia Racional - Um guia de fitoterapia para as ciências da saúde**. 4º ed. Barueri: Manole, 2002.

SILVA, Alana Luísa Sampaio da; COCOLETE, Andressa Alexandre; FERREIRA, Ellen Cristina; ANTUNES, Alyne Alexandrino; GONZAGA, Rodrigo Vieira. Uso de plantas medicinais no tratamento de ansiedade no ambiente acadêmico. **Brazilian Journal Of Natural Sciences**, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 458, 1 dez. 2020. Brazilian Journal of Natural Sciences. <http://dx.doi.org/10.31415/bjns.v3i3.124>.

SADOCK, Benjamin James. **Compêndio De Psiquiatria**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010.

SOLDATELLI, Mariana Varaschin; RUSCHEL, Karoline; ISOLAN, Tânia Maria Pereira. **Valeriana officinalis: uma alternativa para o controle da ansiedade odontológica** Stomatós: Revista de Odontologia da ULBRA, [S.L.], v. 16, n. 30, p. 89-97, jun. 2010.

VELOSO, Débora P; GUIDINI, Paula; COMÉRIO, Raffael M; SILVA, Ary G. Plantas utilizadas em fitomedicamentos para os distúrbios do sono. **Natureza On Line**, Vila Velha, p.29-35, 2008. Anual. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237338983_Plants_used_as_phytomedicines_in_sleep_disorders. Acesso em: 19 ago. 2002.